

EP-333 - (1JDP-10225) - ESTENOSE CONGÊNITA DA ABERTURA PIRIFORME NASAL - UMA CAUSA INCOMUM DE DIFICULDADE RESPIRATÓRIA NO RECÉM-NASCIDO

Maria Ventura Nogueira¹; Cátia Azevedo²; Daniela Ribeiro²; Albina Silva³; Carla Garcez⁴; Maria João Magalhães⁴

1 - Serviço de Pediatria do Hospital de Braga; 2 - Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Braga; 3 - Unidade de Cuidados Especiais Neonatais do Serviço de Pediatria do Hospital de Braga; 4 - Unidade de Cuidados Intermédios do Serviço de Pediatria do Hospital de Braga

Introdução / Descrição do Caso

Os recém-nascidos são respiradores nasais, pelo que as anomalias nasais congénitas são causas de dificuldade respiratória graves e potencialmente letais a considerar após o nascimento. A estenose da abertura piriforme nasal é uma entidade rara que pode ocorrer isoladamente ou associada a outras anomalias.

Apresentamos um caso de um recém-nascido do sexo feminino com obstrução nasal e respiração ruidosa desde o nascimento agravadas com a alimentação, no entanto sem hipoxemia e com melhoria da sintomatologia com descongestionantes nasais. Foi realizada nasofibrosopia com aparente permeabilidade nasal e coanal, no entanto com alguma dificuldade na passagem do nasofibrosópio flexível. Teve alta orientada para a consulta externa para vigilância. Ao mês de vida, por agravamento da respiração ruidosa com dificuldade alimentar e respiratória moderada-grave associadas, foi internada para estudo. Esteve sob ventilação mecânica não invasiva e, posteriormente, oxigénio de alto fluxo, com melhoria. Realizou tomografia computadorizada dos seios perinasais, com relato de estenose congénita das aberturas piriformes, hipertrofia das espinhas maxilares anteriores e existência de mega incisivo único central. Dado agravamento clínico, foi submetida a correção cirúrgica eletiva desta anomalia pela equipa de Otorrinolaringologia, com um mês e vinte dias de vida. Realizou-se um alargamento das aberturas piriformes por via sublabial, com confecção de stents nasais com tubos endotraqueais, que foram removidos ao décimo dia pós-operatório. Apresentou boa evolução clínica, com resolução completa da sintomatologia.

Comentários / Conclusões

O reconhecimento atempado desta anomalia congénita é mandatório de forma a prevenir um desfecho potencialmente fatal.

Palavras-chave : ESTENOSE ABERTURA PIRIFORME NASAL, CONGÉNITA, RECÉM-NASCIDO, DIFICULDADE RESPIRATÓRIA